



Projecto + Emprego
Em parceria público-privada para os jovens de Cabo Delgado

Financiado pela União Europeia e co-financiado e gerido pelo Camões IP



CASOS DE SUCESSO

e-Book # 01



Acção financiada pela União Europeia e co-financiada e gerida pelo Camões IP

e-Books: Objectivos e metodologia

Através desta série de 2 e-Books pretende-se:

Objectivo geral: Dotar a Plataforma de Gestão do Conhecimento de uma bateria de 6 (seis) estudos de caso de experiências de sucesso no âmbito do **Programa +Emprego**, e que serão partilhados, entre outros:

- Com a comunidade de PME's, particularmente da província de Cabo Delgado, para servirem como estímulo a que, também elas, iniciem jornadas de transformação.
- Com os Institutos e Centros de educação profissional, para exploração didáctica por formandos e formadores.
- Com os jovens Moçambicanos, particularmente de Cabo Delgado, para que encontrem inspiração e modelos de referência de cidadania, empregabilidade e auto-empregabilidade.

Objectivo específico: Apresentar 6 jornadas de transformação bem sucedida, baseadas em factos reais, efectivamente vividos por jovens e PME's, preferencialmente da Província de Cabo Delgado.

Metodologia: As jornadas de transformação dos jovens e das PME's serão recolhidas segundo o método da entrevista áudio-gravada (45m), baseadas em perguntas abertas. Tal como é característica do **método de estudo de caso**, cada problema será apresentado em formato "mal estruturado", ou seja, não terá uma solução pré-definida, exigindo que quem vá ler o estudo de caso: i) identifique o problema; ii) analise as evidências/factos; iii) desenvolva argumentos

lógicos; iv) avalie e proponha outras soluções. E cada estudo de caso será contado num máximo de 3 páginas (foto incluída), segundo o método de *storytelling*, sendo cada jornada de transformação orientada a um problema específico.

Categorias de problemas e propostas temáticas a explorar: Estarão disponíveis para serem exploradas as seguintes categorias de problemas específicos, e respectivas propostas temáticas:

Categorias	Propostas temáticas para os estudos de caso
Empregabilidade e Gestão do Talento.	1. Desenvolvimento e retenção de talento em Cabo Delgado – Estudo de Caso.
Qualidade e Melhoria Contínua.	2. Certificação da qualidade: um selo, ou a oportunidade de mudar a cultura organizacional – Estudo de Caso.

Neste e-Book #01 serão apresentados os seguintes casos de estudo:

- Caso #01: "Dar a volta por cima". A história de Chabane Momade.
- Caso #02: "Eles também têm SONHOS". A história da Sanlo (Kingman) Moçambique, Lda.
- Caso #03: "Missão: Ajudar as PME's de Cabo Delgado a aderirem à certificação da Qualidade". A história de Osvaldo Carlos.

Projecto + Emprego em parceria público-privada para os jovens de Cabo Delgado

Financiado pela União Europeia e co-financiado e gerido pelo Camões IP

Casos de Sucesso #01

Dar a volta por cima. A história de Chabane Momade.



O problema: Há desafios, e DESAFIOS.

Naquela tarde do dia 21 de Março de 2020, no pátio da Escola Secundária Januário Pedro, de Mocímboa da Praia, Chabane Momade, um aluno da 12ª classe, e os seus colegas fervilhavam de excitação: o Director da Escola acabava de dar 1 mês de férias... por conta do Corona Vírus: viva a boa vida!!

Mas este clima de festa foi "sol de muito pouca dura". Dois dias depois, a cidade de Mocímboa da Praia era violentamente atacada por um grupo de insurgentes armados. Aquele famigerado dia 23 de Maio de 2020 jamais sairá da memória de Chabane Momade, que viu a morte bem de perto, não tivessem ele, família e amigos fugido para a (in)segurança do mato. Daí em diante, Chabane Momade e vizinhos ouviram, viram e sentiram na pele os duros desmandos dos insurgentes: as agressões e insegurança constantes; a invasão das casas durante a noite; as violação das raparigas e das mulheres.

E sob a sua cabeça pairava a ameaça constante do recrutamento forçado para as fileiras insurgentes: "Basta seres forte e vais ser pego", ouvia ele amiúde.

A decisão: Momento da verdade.

Perante tão insustentável situação a família de Chabane Momade decide sair de Mocímboa da Praia: eram agora “os deslocados da guerra” em fuga!

E para piorar a situação, a família vê-se forçada a dividir-se: o pai vai tentar ganhar a vida para a grande capital Maputo, e o resto da família vai para Pemba, para a casa da Tia de Chabane Momade.

Entretanto, o pai de Chabane Momade consegue arranjar trabalho como biscateiro em Maputo onde conseguia, a muito custo, “juntar uns 100” por dia. O suficiente para conseguir alugar uma casa e enviar um valor para mandar buscar a mãe.

E Chabane Momade, “deslocado da guerra” permanece em casa da tia, em Pemba, separado dos seus entes queridos.

A transformação: Os altos e baixos.

De trato fácil, mas introvertido, Chabane Momade rapidamente fez amigos em Pemba: e foi justamente de um deles que ouviu dizer que os “deslocados guerra” de Mocímboa da Praia poderiam continuar a estudar em Pemba.

E se depressa ouviu, mais rapidamente foi verificar se a Escola Secundária ainda tinha vaga para a 12ª classe. Com facilidade se inscreveu no turno da tarde.

“E as autoridades não complicaram o processo”, diz ele com ar descontraído, “porque afinal, eu era um “deslocado de Mocímboa da Praia”!”

“Num dia normal, levantava-me cedo, ajudava a minha Tia a fazer bolos, e com isso conseguia “arranjar 10” para o chapa, caso em que conseguia chegar à escola em 10m.”

Mas, mais vezes do que poucas vezes, conta Chabane Momade, “não conseguia arranjar 10 para o chapa, nem mesmo pedindo aos meus amigos - que muitas vezes me ajudaram”, diz sorrindo. “Nessas muitas ocasiões, não havendo dinheiro de chapa, ia e voltava a pé.” Faltar às aulas não era, para si, opção.

Chabane Momade conta que só conseguia estudar durante a noite, e usando os cadernos da 12ª classe que os seus primos lhe emprestavam.

E que muitas vezes a concentração para os estudos lhe fugia, por conta das imagens da guerra, e das muitas saudades que sentia da família, a viver lá em Maputo, na grande cidade que um dia queria conhecer.

Nesses momentos difíceis, diz Chabane Momade, pensava assim: se “já gastei 11 anos a estudar...agora já só falta mais um pouco para terminar”.

E por mais um ano assim levou Chabane Momade a sua vida tendo terminado, com sucesso, a 12ª classe.

E, tal como a maioria dos jovens Moçambicanos, Chabane Momade ingressou na fileira dos desempregados da nação.

A grande oportunidade

E assim foi durante 6 longos meses.

Até que em Julho de 2021, no “diz que diz” da conversa mole entre amigos, Chabane Momade ouviu dizer que “...lá no Instituto Industrial de Pemba estão a meter documentos para pessoas deslocadas da guerra”.

E se depressa ouviu, mais rapidamente foi verificar o rumor, tendo tomado contacto pela 1ª vez, com o **Projecto +Emprego**.

Diz Chabane Momade que a inscrição no +Emprego não foi complicada: “também tinha todos os documentos necessários, e o atendimento foi muito acessível.”

Passado um mês, Chabane Momade foi chamado para ir ao Instituto

Industrial e Comercial de Pemba: tinha sido seleccionado para fazer o curso de curta duração em Soldadura Civil. Que felicidade!

A maré da sorte parecia estar a mudar a seu favor.

De Julho a Setembro de 2021 Chabane Momade dedicou-se de corpo e alma ao curso.

Apenas assiná-lo, diz Chabane Momade, como único senão do curso a falta de energia eléctrica que, uma e outra vez impediu que as aulas práticas de soldadura tivessem lugar.

Mas energia foi coisa que não faltou a Chabane Momade para terminar o curso de curta duração em Soldadura Civil, e com muito sucesso: afinal, não era para menos, o “deslocado de guerra de Mocímboa da praia” graduou-se como um dos melhores alunos.

E as razões de tal sucesso, conta Chabane Momade, foram as seguintes:

- O conhecimento e a experiência prévia de trabalho, em Mocímboa da Praia, na oficina de soldadura de um amigo de quem, confessa “ andei a roubar a experiência dele”.
- Estudar muito. E ressalta o facto dos seus primos, uma vez mais, também terem ajudado muito nos estudos.
- O forte apoio dos professores.

do Instituto Industrial e Comercial de Pemba: e, desta vez, para ser convidado a fazer parte de um concurso entre os alunos do curso de curta duração em Soldadura Civil.

Após uns dias de preparação no Instituto, no dia 28 de Outubro de 2022, Chabane Momade e mais 4 alunos fizeram a prova tendo o examinador vindo propositadamente de Portugal, do CENFIM – Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica. E 5 dias após a realização da competição o resultado era anunciado: Chabane Momade tinha vencido e arrebatado o primeiro prémio. Que felicidade para aquele que um dia foi um dos “refugiados da guerra” em fuga de Mocímboa da Praia.

O céu é agora o limite para Chabane Momade.

E para receber o prémio, Chabane Momade viaja, pela primeira vez, de avião até à grande capital, Maputo.

Onde reencontra a sua família, separada pelas vicissitudes da guerra de insurgência.

E as asas para voar mais alto, o prémio conquistado é uma bolsa com a duração de 15 dias, para Portugal, para ir participar, no campeonato CENFIM Skills, o qual visa aferir a eficácia da formação profissional ministrada aos jovens qualificados em determinadas áreas, nomeadamente soldadura. Os Campeonatos têm lugar de 2 em 2 anos e reúnem jovens que disputam entre si o título de campeão em cada profissão. Os campeões da fase nacional candidatam-se a uma participação nos Campeonatos Europeu e Internacional. Este ano Moçambique participará na competição em Portugal com o Chabane, com o apoio do +EMPREGO.

Chabane Momade viajará no dia 5 de Novembro para Lisboa, para participar no CENFIM Skills.

Boa sorte, Chabane Momade!

Onde e como é que o Projecto +Emprego contribuiu para te dar asas?

Segundo Chabane Momade, a contribuição do **Projecto +Emprego** foi muito importante e a vários níveis:

- Permitiu que adquirisse uma qualificação e competências, como soldador industrial, com valor no mercado e que lhes permitem trabalhar por conta própria;
- Pagou os transportes de casa/escola/casa.
- Pagou os equipamentos.
- Pagou a comida: e portanto trabalhava com muita força.
- Criou as condições para realizar um estágio numa das melhores empresas de Pemba

- Pagou a viagem a Maputo.
- Vai pagar a viagem, visto e estadia em Portugal durante 15 dias.

E, fundamentalmente, com estes apoios todos, confessa Chabane Momade, “o **Programa +Emprego** deu-me muita confiança e coragem para levantar a cabeça e fazer tudo com muita força. Deu-me asas para voar”.

Mensagem final do Chabane Momade para os jovens de Cabo Delgado
“Aos meus irmãos e irmãs de Cabo Delgado, acreditem em vós próprios, estejam prontos para fazer sacrifícios, estudem e trabalhem com a máxima certeza e determinação”.

Projecto + Emprego em parceria público-privada para os jovens de Cabo Delgado

Financiado pela União Europeia e co-financiado e gerido pelo Camões IP

Casos de Sucesso #02

Eles também têm SONHOS. A história da Sanlo (Kingman) Moçambique, Lda.



Apresentação da Empresa

No passado dia 27 de Outubro entrevistámos a Directora de Recursos Humanos da **Sanlo Moçambique Lda.**, a Dra. Dinizia Sacur, para conhecer mais um caso de sucesso no âmbito do Projecto +Emprego. A Sanlo Moçambique é uma PME que opera em Pemba, desde 2013, no sector da construção, reabilitação e fiscalização de obras civis, sendo detentora da marca Kingman Construtora (<http://www.kingman.co.mz/>). Possui escritórios em Maputo e tem, neste momento, frentes activas de obras nas províncias de Cabo Delgado, Gaza, Nam-pula e Sofala.

De entre os principais desafios da Sanlo Moçambique para os próximos 3 anos, diz-nos Dinizia Sacur, destacam-se os seguintes:

- Continuar a operar com sucesso.
- Depois de uma incursão mal sucedida no sector da agricultura, manter o foco no ramo da construção, reabilitação e fiscalização de obras civis e crescer.
- Ser uma referencia nacional no sector onde opera.

Sonhos meus

O sonho do Chabane Momade é o de criar uma oficina de soldadura. “Com um investimento inicial de Mzn 20.000 (Vinte mil Meticais) já conseguiria comprar uma máquina de soldar e uma rebarbadora, para começar”.

A seguir, em parceria com outros mestres, Chabane Momade pretende criar um sistema de empréstimo e troca de máquinas entre si, para realizarem os trabalhos mais complicados.

O Chabane Momade diz, também, que quer ser um embaixador do **Projecto + Emprego**.

Entrevista realizada no dia 18 de Outubro de 2022.

A Sanlo Moçambique é das poucas empresas que, em Moçambique, já tem o seu sistema de qualidade certificado pela norma ISO 9001.

O problema: Há desafios, e DESAFIOS.

A Sanlo Moçambique enfrenta os mesmos desafios com que todas as PME´s em Moçambique se deparam, respectivamente:

- Dificuldades de **acesso à mão de obra qualificada**: “existe muita gente formada mas não tem acesso ao mercado profissional por falta de qualidade do “produto final”. Por outro lado, “os programas de reconstrução estão muito virados apenas para a construção e indústria: a agricultura e pescas estão de fora”. Assim, conclui Dinizia Sacur, “há muita formação em Pemba, mas não tem qualidade suficiente para as empresas poderem “consumir” o “produto final”.
- Dificuldades de **acesso a financiamento** com custos competitivos: “temos problemas com o alto custo do capital e juros: queremos investir, mas os bancos têm taxas muito altas”, refere ainda a Directora de RH da Sanlo Moçambique.
- Dificuldade de **acesso a serviços públicos** em qualidade e quantidade: nota-se, diz Dinizia Sacur, “um grande desagrado por parte das empresas em relação à postura de algumas instituições do Estado. Do outro lado raramente há a ideia de educar, mas apenas de reprimir. Isso afasta muito investimento”.

Mas, **para além dos desafios acima referidos**, as empresas de Cabo Delgado enfrentam algo absolutamente único. O problema da **insurgência militar**: que para além de gerar muita insegurança provoca o fenómeno dos deslocados e do descaminho dos jovens. Compreendo, diz Dinizia Sacur, que se pretenda fazer regressar os deslocados às suas terras de origem: “mas para fazer o quê, se eles perderam tudo?! **Mas eles - e particularmente os jovens deslocados - também têm sonhos**”.

Por tudo isto, remata Dinizia Sacur, “os jovens e as empresas em Cabo Delgado precisam de muito apoio”.

A decisão: Momento da verdade.

Neste contexto de muitos desafios, a Sanlo Moçambique, através do **Projecto +Emprego** foi convidada pelo Instituto Nacional de Emprego (INEP) para receber estagiários previamente qualificados pelo projeto na área da construção civil.

E aceitar estagiários significa para a Sanlo Moçambique, na opinião de Dinizia Sacur, o seguinte:

- Contribuir para a resolução da **dificuldade de acesso à mão de obra qualificada**: porquanto se proporciona aos jovens o complemento prático ao estágio em pintura, canalização, serralharia e electricidade instaladora que tiveram no **Projecto +Emprego**.
- Contribuir para a resolução da **dificuldade do acesso ao financiamento**: porquanto o **Projecto +Emprego**, ao participar nos custos com bolsas de estágio, pagamento a tutores de estágio, entre outros, reduz substancialmente o peso do investimento das PME's de Cabo Delgado em capital humano. *E isso é uma grande ajuda*, refere Dinizia Sacur.
- Contribuir para a **melhoria do acesso a serviços públicos** e, bem assim, para a **melhoria da qualidade da relação entre as instituições do Estado e as PME's**: porquanto a lógica de parceria público-privada está no âmago de todo o **Projecto +Emprego**.
- E não menos importante, contribuir para dar resposta à pergunta: **eu sou jovem, também tenho SONHOS, ajudam-me a construir o meu/nosso futuro?**

Por tudo isso, diz Dinizia Sacur, em jeito de conclusão, *“ao convite do +Projecto +Emprego para aceitar estagiários, a Sanlo Moçambique respondeu com um claro SIM: e 6 estagiários foram recebidos”*.

A transformação: Os altos e baixos.

“Todo o processo de acompanhamento dos estagiários, pelo Projecto +Emprego, foi uma grande e interessante novidade” diz Dinizia Sacur, com um largo sorriso.

E são muitos os elementos de novidade da metodologia de **Acompanhamento & Avaliação do Projecto +Emprego** destacados pela Directora de RH da Sanlo Moçambique, respectivamente:

- A obrigatoriedade de apresentação de planos individuais de estágio.
- A criação da figura do tutor interno de estágio, sua formação e preparação prévia.
- O seguimento e a supervisão semanal do plano de estágios.
- O pagamento aos tutores internos.
- O pagamento aos estagiários (Bolsas).
- Todos os pagamentos, quer de bolsas de estágio, quer dos tutores estão necessariamente conectados à performance e cumprimento de objectivos traçados no plano de estágio.

Como consequência, refere Dinizia Sacur, este sistema de Acompanhamento & Avaliação do **Projecto +Emprego**:

- *É muito simples e objectivo.*
- *Gera entre tutores e estagiários um forte elo de ligação e cumplicidade.*
- *Reforça a qualidade da formação destes jovens e, deste modo, as empresas de Cabo Delgado podem “consumir este produto”, porque é um “produto” com qualidade.*
- *Contrasta, pela positiva, com o anterior sistema: antes não havia seguimento, ninguém monitorava, ninguém fazia esse acompanhamento, ninguém avaliava, conclui a Directora de RH da Sanlo Moçambique.*

Não obstante, Dinizia Sacur aponta algumas **sugestões de melhoria** ao Programa de Estágios do **Projecto +Emprego**, as quais, com rel-

ativa facilidade diz, poderão vir a ser ultrapassadas em edições futuras do mesmo:

- *“Update” de incentivos: A Sanlo Moçambique, tal como outras empresas de construção civil, tem obras fora da cidade de Pemba, nos distritos, e isso traz um custo adicional de mobilidade, alojamento e alimentação dos estagiários. E não temos como sustentar os estagiários nos distritos. E neste programa não se olhou para esta realidade. Poderíamos ter recebido muito mais estagiários do que os 6 que admitimos, se o Projecto +Emprego tivesse considerado a possibilidade de apoiar estagiários nas frentes de obra, fora de Pemba, co-financiando custos de alojamento e alimentação durante a fase de estágios, tal como já acontece durante o período de formação, refere Dinizia Sacur.*

- *“Update” dos currículos dos cursos: A Sanlo Moçambique reconhece que o curriculum do curso de Electricidade Instaladora já se encontra parcialmente desadequado, refere Dinizia Sacur. E as áreas prioritárias de revisão curricular são, por exemplo: i) electricidade instaladora, com a necessária inclusão de conteúdos relacionados com as energias renováveis; ii) pedreiros, com a necessária inclusão de conteúdos relacionados com técnicas de ladrilhação.*

E nesse processo, continua Dinizia Sacur, haverá que envolver as empresas do ramo, que acabam consumindo esses estagiários, tornando o processo de revisão mais participativo e inclusivo.

O resultado: Todos ganham, ninguém perde

Depois de terminada esta participação no **Projecto +Emprego** Dinizia Sacur aponta, na nossa entrevista, os seguintes resultados para a Sanlo Moçambique.

1. *Foi uma experiência muito interessante.*
2. *Infelizmente recebemos poucos (6 estagiários) e não foi porque o Projecto +Emprego não tivesse estagiários disponíveis.*
3. *Recrutámos apenas 3 estagiários (50% de taxa de absorção).*
4. *Conseguiram perceber que, com este acompanhamento, afinal os estagiários podem vir a ser grandes profissionais.*
5. *Para além do Projecto +Emprego trazer esta dinâmica nova de Acompanhamento & Avaliação, também se preocupou com os formadores/tutores internos da Sanlo Moçambique: eles tiveram uma orientação e foram formados para atenderem aos estagiários e reforçou o mecanismo de supervisão.*
6. *Foi um processo muito motivador: as pessoas com mais conhecimento conseguiram “dar a mão” às pessoas que se estão a formar.*
7. *Este Programa está muito bom. Gostava que houvesse uma continuidade no sentido das coisas não caírem no desleixo e manter-se a rigorosidade no processo de Acompanhamento & Avaliação.*
9. *No lado dos tutores: foi muito, muito interessante. Fez perceber que temos tutores que precisam de conhecimentos técnicos de avaliação de desempenho das suas equipas, e de gestão de projectos. Na verdade são chefes de equipa e devem saber fazer a avaliação dos seus profissionais para que estes possam crescer/subir de categoria na empresa. Isso fez-nos abrir os olhos e perceber que temos lacunas neste domínio.*
10. *Para colmatar essas lacunas: alguns chefes de equipa foram para formação fora, em Pemba, e para acções internas de capacitação.*
11. **O Projecto +Emprego mexeu com a Sanlo Moçambique. Sinceramente, mexeu com a cidade toda. Todos os que participaram gostaram imenso. Não há como não gostar.**
12. *Para mim isto é mesmo muito, muito importante, diz Dinizia Sacur: Programas como o +Emprego são uma das soluções para mitigar o problema da insurgência entre os jovens. Mas primeiro, os jovens*

devem ser ouvidos: saber o que eles querem, o que eles pensam, o que eles sabem fazer, porque eles têm sonhos. Assim, eles sentir-se-iam acarinhados e afastá-los-ia desses caminhos complicados. Não ignorá-los. Mostrar que há um interesse. Há espaço para todos, mas cada um de nós deve fazer a sua parte.

Mensagem para os/as colegas de Recursos Humanos das empresas de Cabo Delgado

Gostava muito, diz a Directora de RH da Sanlo Moçambique, de fazer chegar aos meus colegas das outras empresas os resultados desta experiência, mas não sei como!

Os procedimentos e formulários de documentação de Avaliação & Seguimento do programa de estágios é muito rico.

A abordagem nos treinos é muito simples e muito objectiva.

Seria bom que elas (as empresas) também aderissem: assim haveria muitos jovens formados, com possibilidade de estagiarem e, consequentemente, arranjam emprego.

As empresas saem a ganhar, também por causa da possibilidade da certificação ISO.

*Seria bom aderirem ao **Projecto +Emprego** e abrirem as portas aos jovens: isso facilita o trabalho dos gestores de RH. Assim, não vai ser preciso ir recrutar fora da província, e isso também diminui os custos.*

Sonhos meus

*A Sanlo Moçambique tem um projecto de subcontratação de um grupo de jovens serralheiros e pedreiros a quem também apoiou na criação da empresa. Hoje são 13, e agora, diz Dinizia Sacur visivelmente entusiasmada, *há vezes que os chamamos e estão a servir a Ruby Mining, ou a servir outras empresas.**

E já são tão autónomos que alugam equipamentos, do tipo betoneiras e outros, e a Sanlo Moçambique às vezes também vai lá alugar equipamento. Cabo Malha é o nome da empresa (vulgarmente conhecida por Macanha Ferros). Para nós são um grande orgulho, pois em Cabo Delgado há sim jovens talentosos e com ofício na mão, à procura de oportunidades e de inclusão social.

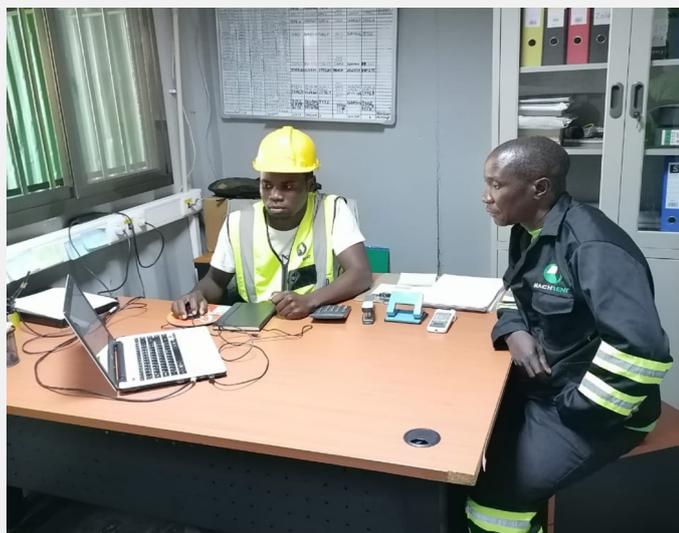
Entrevista realizada no dia 24 de Outubro de 2022.

Projecto + Emprego em parceria público-privada para os jovens de Cabo Delgado

Financiado pela União Europeia e co-financiado e gerido pelo Camões IP

Casos de Sucesso #03

Missão: Ajudar as PMEs de Cabo Delgado a aderirem à certificação da Qualidade. A história de Osvaldo Carlos.



Osvaldo Carlos, porque é que a sua escolha profissional recaiu sobre o tema da Qualidade?

Este jogador de basquete nas horas livres, e que diz ser um sonhador, adiantou-nos que:

- Com a globalização chegaram as empresas multinacionais a Cabo Delgado.
- Tais multinacionais estão a exigir, como pré-condição para fornecer bens e serviços, que os fornecedores também tenham os seus Sistemas de Gestão da Qualidade certificados, entre outras, pela norma ISO 9001.
- O índice de certificação de empresas, particularmente das PMEs na Província de Cabo Delgado, pelas normas ISO, é muitíssimo baixo.
- Neste contexto, em face dessa escassez de PMEs certificadas, Osvaldo Carlos considera ser esta uma grande oportunidade para as empresas da Província de Cabo Delgado, e de Moçambique em geral, terem um diferencial competitivo face às empresas não certificadas.
- E com base em tal diferencial, continua Osvaldo Carlos, poderão as PMEs certificadas alargar os seus mercados, vender produtos e prestar serviços a essas multinacionais, e num patamar muito mais alto, inclusive, poderão exportar, adianta.

O problema: Há desafios e DESAFIOS

Quando o jovem Osvaldo Carlos, de 23 anos, trabalhador estudante, actualmente a cursar engenharia mecânica, viu o cartaz na Universidade do Lurio (UNILÚRIO) em Pemba, a promover o curso de “Mentores da Qualidade”, não pensou duas vezes. Ali estava, de forma clara, a sua melhor opção de futuro: *ajudar as empresas da Província de Cabo Delgado a aderirem ao movimento da Qualidade.*

E não sendo uma escolha nada comum entre os jovens Moçambicanos, particularmente da Província de Cabo Delgado, perguntámos a

A decisão: O momento da verdade

E a decisão de enveredar profissionalmente pelo caminho de apoiar as PMEs da Província de Cabo Delgado a implementarem Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ) surgiu quando a sua inscrição foi

aceite no curso de “Mentores da Qualidade”, promovido parceria público-privada entre a UNILURIO e o ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade (Portugal), e com o apoio do **Projecto +Emprego**.

Eu tive a certeza que o curso de “Mentores da Qualidade” me ia dar a mim, e a outros jovens de Cabo Delgado, as ferramentas necessárias para implementar e gerir um Sistema de Gestão da Qualidade, e planificar e executar auditorias internas da Qualidade nas PME’s da região, afirmou este jovem que, nos tempos livres, gosta de jogar basquete e mergulhar, com os amigos, nas lindas praias de Pemba.

A transformação: Os altos e baixos

Gosto de estudar, e gostei muito de fazer o curso de “Mentores da Qualidade”, disse-nos Osvaldo Carlos, que foi um dos 20 finalistas do curso, que teve a duração de 90 horas (3 meses).

Assim, a primeira barreira (i.e. **Acesso à Qualificação**) tinha sido ultrapassada, e o sonho de ajudar as empresas da Província de Cabo Delgado na jornada da Qualidade parecia estar cada vez mais perto.

Mas desengane-se quem julga que o Osvaldo Carlos iria ficar por aqui: amante do estudo, como diz, aproveitou os poucos tempos livres, entre o curso de engenharia mecânica e o curso de “Mentores da Qualidade”, para reforçar o seu portfólio de competências, e concluiu com sucesso o curso de curso duração em Higiene e Segurança no Trabalho (HST), promovido pela **CTA** - Confederação das Associações Económicas, em parceria com o **IFPELAC** – Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo.

E no momento em que fazemos esta entrevista, Osvaldo Carlos está, também, a fazer por sua conta e risco, o curso de Gestão de Projectos, *online*.

Após o curso de “Mentores da Qualidade”, e com o apoio do +EMPREGO, o Osvaldo Carlos foi admitido para fazer um estágio pré-profissional no programa gerido pelo Instituto Nacional de Emprego (**INEP**) na **Machrent Moçambique** (<https://www.machrent.pt/Portal/>), uma empresa de aluguer de equipamentos, de capital estrangeiro, com sede em Maputo e operações em Pemba.

O estágio profissional decorreu em Pemba e teve a duração de 3 meses, tendo incidido sobre as áreas de SGQ e HST: **mais um exemplo em que investimentos adicionais em formação sempre compensam!**

E no final do estágio a Machrent Moçambique, muito satisfeita com a sua prestação, ofereceu a Osvaldo Carlos um contrato de trabalho de 6 meses, nas áreas de SGQ e HST.

Contrato que, após 6 meses, foi novamente renovado.

E assim, a segunda grande barreira (i.e. **Acesso ao Emprego**) tinha sido ultrapassada, e o sonho de ajudar as empresas da Província de Cabo Delgado, na jornada da Qualidade, estava finalmente a ser concretizado. O dia a dia de Osvaldo Carlos na Machrent Moçambique, como ponto focal da Qualidade, consiste em:

- Trabalhar 4 horas por dia, das 13h00 às 17h00 na empresa. *A gestão de topo da Machrent Moçambique deu-me a oportunidade de continuar a fazer o meu curso de engenharia mecânica. E agradeço muito por essa flexibilidade de ser trabalhador-estudante.*
- Assistir o seu superior hierárquico, que está em Maputo, no planeamento das acções do SGQ e HST. Mas a comunicação virtual, diz Osvaldo Carlos, *ajuda a superar a separação física e manter*

efectiva a coordenação das actividades planeadas.

- Trabalhar em equipa com mecânicos, operadores no dia a dia: *descobri que uma das minhas paixões, que ganhei agora, foi a de trabalhar em equipa.*
- Como mentor da qualidade *tenho a possibilidade de trabalhar com os responsáveis de cada departamento de modo a acelerar a aplicação dos procedimentos e ferramentas da Qualidade (v.g. Os 5 porquês; O Diagrama de Ishikawa).*
- *E, como trabalho também na área de HST, gosto muito de fazer os DDS - Diálogos Diários de Segurança.*
- *E gosto muito de trabalhar na área de controlo de processos.*

O resultado: Todos ganham, ninguém perde

O que ganhou o Osvaldo Carlos nesta jornada da Qualidade?

- *Ganhei um propósito: o de ajudar as empresas de Cabo Delgado a aderirem ao movimento da Qualidade.*
- *Ganhei a possibilidade de simultaneamente trabalhar e continuar a estudar.*
- *Apaixonei-me pelo trabalho em equipa e por trabalhar com pessoas.*
- *E muito agradeço ao **Projecto +Emprego** ter-me dado esta grande oportunidade.*

Na opinião de Osvaldo Carlos as empresas de Cabo Delgado **ganham em aderir ao movimento da Qualidade e aos apoios do Projecto +Emprego porque:**

- *Agilizam o acesso a mercados e contractos com as multinacionais aqui baseadas.*
- *Diferenciam-se dos seus competidores directos e abrem os mercados de exportação.*
- *Melhoram o desempenho global da própria organização (gestão de processos; gestão das pessoas).*
- *Reforçam o envolvimento dos stakeholders.*
- *Aceleram a criação de uma cultura de melhoria contínua.*
- *Valorizam a formação técnica e comportamental dos seus colaboradores.*
- *Melhoram o aspecto da liderança: a gestão de topo fica a par de toda a situação, e com clareza.*
- *Melhoram o aspecto da supervisão: o acompanhamento dos trabalhos sai reforçado.*

Na opinião de Osvaldo Carlos, os jovens de Cabo Delgado **ganham em aderir ao movimento da Qualidade e aos apoios do Projecto +Emprego porque:**

- *A Qualidade pode ser uma ferramenta de engajamento de jovens para as empresas da região porque apela ao envolvimento e participação activa dos colaboradores.*
- *E colaboradores satisfeitos, e que se sentem como parte da empresa, podem trazer uma visão mais ampla e trabalhar com muita satisfação.*
- *E com a satisfação vem a produtividade.*
- *Aumentando a produtividade, esta permite que as empresas cresçam. E crescendo, estas podem recrutar mais trabalhadores jovens, num ciclo virtuoso.*

Por outro lado, continua Osvaldo Carlos:

- *O **Projecto +Emprego** é um programa muito aberto aos jovens, não importa o género, não importa a religião, não importa se sejam portadores de deficiência.*
- *O papel do **Projecto +Emprego** no engajamento e na emancipação das mulheres já é muito notório e positivo. Pode-se ver na cidade*

de Pemba reparigas a fazer cursos de pedreiros, electricistas. É mesmo muito positivo isso.

- O **Projecto +Emprego**, para além de nos trazer as componentes de formação, e de auto-emprego traz-nos, também, competências para sermos bons cidadãos, para sermos jovens que se importam com a sociedade e que possam ajudar quem mais precisa.
- E, num momento muito complicado como o que se vive hoje em Cabo Delgado com os terroristas: iniciativas como o **Projecto +Emprego** ajudam a tirar os jovens desses ambientes e investir em práticas que dizem respeito a um bom jovem na sociedade, dando auto-emprego.

E isso é muito positivo.

Em meu nome pessoal, diz Osvaldo Carlos, queria agradecer muito o esforço que o **Projecto +Emprego** está a fazer a nível da província de Cabo Delgado.

Que sugestões de melhoria podes propor ao **Projecto +Emprego**?

- Gostaria, diz Osvaldo Carlos, que o **Projecto +Emprego** se alastrasse mais, busque mais jovens, empodere mais reparigas.
- As iniciativas do **Projecto +Emprego** são, essencialmente, lançadas pela internet: mas há muitos jovens que ainda não têm acesso à internet. Sugiro que uma equipa do **Projecto +Emprego** vá às comunidades e aos bairros para dar a conhecer o Programa. Isso iria aumentar a adesão ao Programa.

Mensagem para os jovens de Cabo Delgado

Aos meus amigos, jovens e irmãos de Moçambique, vamos apostar muito na formação. Vamos aderir a oportunidades como esta do **Projecto +Emprego**. Sou beneficiário na primeira pessoa e estou a gostar muito, estou a aprender muito. E a concretizar os meus sonhos.

E aos amigos e irmãos de Cabo Delgado vamos deixar de lado esses grupos que nos têm aliciado para nos juntarmos às suas fileiras para aquilo que é o terrorismo. Vamos trabalhar com dignidade como bons jovens e cidadãos Moçambicanos.

Sonhos meus

- Fazer uma pós-graduação no exterior. Tive a oportunidade de ir para o Brasil, mas restrições financeiras impediram-me de chegar lá.
- Adquirir graus académicos.
- É minha expectativa que a gestão de topo da minha empresa, a Machrent Moçambique, me faculte o acesso a mais formações para enriquecer os conhecimentos que eu já tenho: isso vai ajudar-me a ajudar a empresa!
- Activamente, promover o movimento da Qualidade e divulgar em Cabo Delgado as boas práticas que aprendi nos cursos e estágio pré-profissional de “Mentores da Qualidade” e “Higiene e Segurança no Trabalho”.

Entrevista realizada no dia 24 de Outubro de 2022.

PROJECTO +EMPREGO

e-Book 01

FICHA TÉCNICA:

Preparação, condução das entrevistas e redacção dos casos: João Gomes | BlueBiz Consultoria.

Design gráfico: Media4Development.

Revisão e aprovação: Coordenação do Programa +Emprego.